

Mulher trans nordestina, política e discurso jornalístico: uma análise dos discursos sobre Linda Brasil¹

Geovane Pereira da SILVA²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar como os discursos jornalísticos representaram o acontecimento da primeira mulher trans eleita ao cargo de deputada estadual no Nordeste (Sergipe), Linda Brasil. Partindo da compreensão de que Linda Brasil é um sujeito social e das questões de gênero (Scott, 1995; Connell e Pearse, 2015) que envolvem a cultura do Nordeste (Albuquerque, 1999, 2013), bem como da marginalização da comunidade trans (Nascimento, 2023; Antra, 2024), direcionamo-nos de forma qualitativa às representações de Linda Brasil através de notícias. Metodologicamente, trabalhamos com Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001; Ramalho e Resende, 2011). Os resultados parciais apontam para narrativas que representam Linda Brasil desde a impessoalidade e desconexão do acontecimento histórico (primeira mulher trans deputada em Sergipe) até narrativas que personalizam a trajetória política e de ativismo da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso jornalístico; Linda Brasil; Estudos de Gênero; Política; Análise Crítica do Discurso (ADC).

CORPO DO TEXTO

A política é uma das instâncias mais importantes da vida em sociedade. Ela é responsável pela organização, divisão e relações de poder nas esferas sociais, institucionais, representacionais e em tantas outras. Assim, os sujeitos que operacionalizam o sistema político brasileiro, seja por meio do poder Executivo – Presidente e Prefeitos(as) – ou do Legislativo – Senadores(as), Deputados(as) Federais e Estaduais –, são considerados como sujeitos sociais.

Destacado isso, e considerando a dimensão do jornalismo e das notícias como lugares de construção social (Traquina, 2001; Souza, 2002; Silva, 2023), nos direcionamos a analisar como os discursos jornalísticos representaram o acontecimento da primeira mulher trans eleita ao cargo de deputada estadual no Nordeste (Sergipe), Linda Brasil.

Linda Brasil Azevedo Santos, conhecida como Linda Brasil, é educadora, política e ativista transfeminista que há anos luta pelos Direitos Humanos e pela comunidade

¹ Trabalho apresentado no GT - Narrativas Contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Doutorando em Comunicação da UFC, e-mail: geovane@ufpi.edu.br

LGBTQIAP+, sobretudo em seu estado, Sergipe. Entre seus feitos, ela fundou a Associação e Movimento Sergipano de Transexuais e Travestis (Amosertrans) e a casa de acolhimento CasAmor Neide Silva. Linda Brasil é filiada ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Em sua trajetória formal na política, concorreu ao pleito eleitoral em 2016 ao cargo de vereadora na capital de Sergipe, Aracaju. Mesmo alcançando 2.308 votos válidos, não pôde ocupar o assento de vereadora devido ao sistema de legendas da legislação. Em 2018, Linda disputou as eleições para o cargo de deputada estadual, mas não obteve êxito. Foi no pleito eleitoral de 2020 que Linda se tornou a primeira vereadora trans de Aracaju, com 5.773 votos. E nas eleições de 2022, a vereadora se tornou a primeira mulher trans a ocupar o cargo de deputada estadual no estado de Sergipe, com 28.704 votos.

Após apresentar esse breve percurso político de Linda Brasil, destacamos duas questões. Primeiramente, compreendemos a deputada Linda Brasil como um sujeito social que mobiliza e representa a comunidade trans. Em segundo lugar, reconhecemos que ela é a primeira mulher trans nordestina a chegar ao cargo de deputada estadual. No entanto, é importante ressaltar que Erica Maluginho, educadora, artista plástica e ativista, foi a primeira mulher trans negra a se tornar deputada estadual no Brasil, em 2018, com mais de 54 mil votos. Apesar de ser pernambucana, seu feito político ocorreu no estado de São Paulo, onde estava filiada ao PSOL. Portanto, não consideramos Erica Maluginho como a primeira mulher trans nordestina a alcançar o cargo de deputada estadual, pois seu mandato foi fora do Nordeste.

Por essa razão, nesta pesquisa, consideramos a vitória de Linda Brasil nas eleições de outubro de 2022 como um acontecimento histórico para a região do Nordeste. Isso ocorre ao pensarmos nas questões de gênero e política, no sentido histórico e cultural, nas quais o Nordeste brasileiro é demarcado por representações de gênero que relacionam a figura do homem ao 'cabra macho', perpetuado ao longo do século XX (Albuquerque, 1999, 2013). Em termos de regionalização, Albuquerque (2013) discute que as representações sobre as relações de gênero são complexas e envolvem uma visão histórica e sociocultural que atravessa questões discursivas, geográficas e simbólicas.

Com isso, o autor defende uma construção do Nordeste a partir de tensões de disputa de poder e formas de narrar o Nordeste e os nordestinos. Nesta pesquisa, utilizamos Albuquerque (2013) para situar a representação de gênero ligada a uma cultura

falocêntrica. 'O nordestino será inventado como o macho por excelência, a encarnação do falo' (Albuquerque, 2013, p. 151). Essa visão é tensionada com a compreensão do gênero como uma construção social (Scott, 1995; Connell e Pearse, 2015; Nascimento, 2023), que envolve disputas de poder nas esferas da vida social - trabalho, família, educação, política, entre outras -, estruturando sistemas e categorias de gênero (hierarquias, normalizações e marginalizações). Ao pensarmos no gênero masculino e feminino (sistema binário) baseado apenas no aspecto biológico, naturalizamos as diferenças e as disputas históricas, sociais e culturais entre homens e mulheres (Scott, 1995; Nascimento, 2023).

Isso afeta diretamente na vivência social de pessoas trans, segundo a pesquisadora e transfeminista Nascimento (2023), que argumenta que a produção do gênero orientada pela determinação biológica (reprodução), fixada na heterossexualidade, cria um sistema que privilegia e normaliza apenas sujeitos cisgêneros (pessoas que se identificam com o gênero atribuído ao corpo biológico). Conforme Nascimento (2023, p. 97), '[...] os corpos cis gozam de um privilégio capaz de colocá-los em uma condição natural, como sexo/gênero real, verdadeiro, na medida em que as transgeneridades são caracterizadas como uma produção artificial e falseada da realidade.'

Apresentamos essas discussões para termos uma dimensão do acontecimento histórico de uma mulher trans tornar-se parlamentar na região do Nordeste. Infelizmente, a comunidade trans no Brasil é socialmente marginalizada. Segundo o 'Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023', publicado este ano pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), o Brasil, pelo 15º ano consecutivo, segue sendo o país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo (Antra, 2024). No mesmo dossiê de 2017 a 2023, ocorreram 50 casos de assassinatos (identificados e registrados) de pessoas trans e travestis no Nordeste, colocando a região como a 2ª região com maior concentração desse quadro de assassinatos, ficando atrás da região do Sudeste, que contabilizou 52 casos de assassinatos (Antra, 2024).

Dessa maneira, podemos justificar o lugar da representação social que uma mulher trans nordestina exerce enquanto acontecimento histórico e relevante. Além disso, é válido ressaltar que em um estudo anterior (Silva, 2023), apontamos para um acontecimento semelhante, porém a nível nacional, discutimos sobre os discursos jornalísticos sobre Erika Santos Silva, conhecida como Erika Hilton, mulher trans, negra

e ativista dos Direitos Humanos, que foi eleita ao cargo de deputada federal por São Paulo com 256.903 votos, tornando-se a primeira mulher trans a alcançar esse feito.

Para analisar essa questão, delimitamos nossa análise aos textos de portais de notícias. Selecionamos duas matérias de portais, uma em nível regional (Sergipe) e outra em nível nacional. A proposta visa realizar uma comparação entre os discursos dos dois veículos jornalísticos. O título da notícia do portal regional é: 'Sergipe elege primeira mulher trans como deputada estadual', autoria do portal G1 Sergipe. O UOL Notícias foi o portal nacional escolhido; em sua matéria, apresenta o seguinte título: 'Sergipe: Linda Brasil (PSOL) é eleita deputada estadual; veja votos'.

Justificamos a escolha desses textos desses portais de notícias em detrimento de outros devido a serem os primeiros resultados encontrados em navegadores de internet (visibilidade e instantaneidade) pelos descritores: 'Linda Brasil + Deputada + Sergipe'. A ordem dos portais segue na sequência dos resultados encontrados. Neste momento, situamos que esta pesquisa está em desenvolvimento, sendo de natureza qualitativa. Para analisar as notícias (corpus), escolhemos o suporte metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD).

A escolha pela ACD se dá pela natureza qualitativa de nossa pesquisa, bem como pelo enfoque discursivo e social, pois a ACD é um suporte analítico que questiona as assimetrias de poder e a hegemonia na relação entre linguagem e sociedade (Fairclough, 2001; Ramalho e Resende, 2011). A ACD compreende o discurso como uma prática social, e sua aplicação metodológica é textualmente orientada. Isso significa que os aspectos semânticos, sintáticos e demais relações textuais são correlacionados aos sujeitos, contexto e práticas sociais e discursivas do evento em estudo através dos textos (Fairclough, 2001; Ramalho e Resende, 2011).

Sobre as análises, elas estão em desenvolvimento, mas podemos sinalizar que, na fase inicial, identificamos narrativas que centralizam o protagonismo de Linda Brasil e sua chegada ao cargo de deputada estadual. No texto do G1 Sergipe, o discurso sobre a parlamentar é construído por uma narrativa de trajetória de vida, que demarca sua origem sergipana, bem como suas ações ao longo dos anos como ativista e política, trazendo elementos pessoais da vida de Linda Brasil. Por sua vez, o texto do UOL Notícias traz a conquista de Linda Brasil ao cargo de parlamentar em seu título e primeiro parágrafo, porém, na construção do texto, se distancia da centralidade do sujeito, em contraste com

o texto do G1 Sergipe. Ao longo do texto, são abordadas questões informativas sobre o sistema político brasileiro, quociente partidário e descrição das funções de um(a) deputado(a) estadual. Ambos os textos são curtos, mesmo para a lógica textual do gênero jornalístico. As notícias sobre o acontecimento não têm um aprofundamento; apenas no texto do G1 Sergipe há uma citação de Linda Brasil, de forma direta com uso de aspas, na qual ela aponta como importante e histórica sua conquista nas urnas, compreendendo como 'uma política de conscientização, de resistência a esse sistema político de coronelismo do nosso estado'. Já no texto do UOL Notícias, nenhuma fala de Linda Brasil foi posta na construção textual. Além disso, é pertinente destacar que o texto foi gerado pelo sistema de produção automatizada de notícias do UOL e revisado pela redação antes de ser publicado, ou seja, não teve uma apuração e atenção mais especializada de um profissional para construção textual, e o texto do G1 Sergipe foi assinado pela Redação do portal. Outro ponto a destacar no texto do UOL Notícias é a ausência de imagens de Linda Brasil; apenas uma imagem de uma urna foi usada na construção da notícia. Enquanto no texto do G1 Sergipe, a foto de capa é de Linda Brasil, sorrindo e segurando uma pequena bandeira do estado de Sergipe, e ao fundo uma bandeira e balões coloridos representando a comunidade LGBTQIA+. Os discursos imagéticos, nesses textos, constroem narrativas distintas: no do UOL Notícias, uma narrativa de impessoalidade pela ausência da imagem de Linda Brasil, e no do G1 Sergipe, uma narrativa de personalização de Linda Brasil como sujeito social, pois apresenta signos regionais (a bandeira) e do ativismo que Linda Brasil defende (as cores da comunidade LGBTQIAP+).

Finalizamos esta pesquisa com considerações parciais, pois o mesmo ainda está em processo de desenvolvimento, mas podemos identificar a falta de aprofundamento na construção do texto de ambos os textos aqui em análise, principalmente o texto do UOL Notícias, que não possui informações detalhadas sobre Linda Brasil ou mesmo uma imagem da parlamentar. Isso pode ser decorrente do fato de ter sido gerado automaticamente pelo sistema da empresa jornalística que o publicou. Em nenhum momento, o texto do UOL Notícias mencionou que Linda era uma mulher trans ou trouxe sua chegada ao cargo de deputada estadual como um acontecimento histórico, diferente do texto do G1 Sergipe. Assim, percebemos que os discursos jornalísticos são diversos: em um veículo regional, Linda Brasil foi representada através de sua trajetória política e



de ativismo, destacando sua origem sergipana, enquanto no veículo nacional, ela foi representada como um sujeito sem rosto, sem trajetória ou características de sua atuação política e social, bem como sem aprofundamento em sua chegada à vida parlamentar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **Nordestino: invenção do falo – uma história do gênero masculino**. São Paulo: Intermeios, 2013.

ANTRA. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2024/01/dossieantra2024-web.pdf> Acesso em 30 de jan. de 2024.

CONNELL, Raewyn.; PEARSE, Rebecca. **Gênero uma perspectiva global**. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução e Organização de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UNB, 2001

G1 SERGIPE. Sergipe elege primeira mulher trans como deputada estadual. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2022/noticia/2022/10/02/sergipe-elege-primeira-mulher-trans-como-deputada-estadual.ghtml> Acesso em 26 de mar. de 2024.

SOUSA, Jorge Pedro. Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. 2002. Disponível em: encurtador.com.br/bjFNS. Acesso em: 13 ago. 2019.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2023.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes: 2011.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. New York: Columbia University Press, 1989. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf > Acesso em 10 de nov. de 2019.

SILVA, Geovane Pereira. Mulher trans negra, política e discurso jornalístico: uma análise dos discursos sobre Erika Hilton. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 10: Mídia, Gênero e Raça da 10ª Edição do **Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA)**, realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 10 de maio de 2023.

UOL NOTÍCIAS. Sergipe: Linda Brasil (PSOL) é eleita deputada estadual; veja votos. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/03/linda-brasil-deputado-estadual.htm> Acesso em 26 de mar. de 2024.